

JORNALISMO AUTOMOBILÍSTICO: DILEMAS E DIFICULDADES ENFRENTADOS POR AMADORAS E JORNALISTAS MULHERES NA COBERTURA DA FÓRMULA 1¹

Giuliana Vitoria de Aguiar Severo da SILVA²
Gabriel Tolentino CORREIA³
Rafael de Jesus GOMES⁴

Universidade do Estado de Mato Grosso – (UNEMAT) – MT

RESUMO

No presente trabalho, falaremos sobre a prática do jornalismo especializado com foco no jornalismo automobilístico, devido a alta mobilização das redes sociais voltadas a cobertura de megaeventos como a Fórmula 1, movimento esse geralmente liderado pelo público feminino. Mesmo que as mulheres obtenham a maior porcentagem na criação dos conteúdos voltados ao esporte, poucas delas possuem assentos fixos nos meios de comunicação de prestígio.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Jornalismo Especializado; Esporte; Automobilismo; Fórmula 1.

No ano de 2019, a Netflix decidiu lançar um documentário sobre os bastidores da Fórmula 1. O esporte que teve início em 1950 e esteve no seu auge entre os anos 1980 e 2000, voltou a fazer parte da vida dos fãs de automobilismo.

O documentário da plataforma digital despertou nos jovens um sentimento de nostalgia, pois se voltarmos nosso olhar ao público brasileiro, diversas famílias se reuniam aos domingos em frente à televisão para acompanhar o brasileiro Ayrton Senna correr pelas pistas, ou até mesmo o último brasileiro a compor fixamente o grid, Felipe Massa.

Quando falamos de jornalismo voltado a automóveis, devemos analisar suas duas especializações: automobilística e automotiva, sendo a primeira, objeto de análise deste resumo expandido. Segundo NETA (2017, p. 29) o jornalismo automobilístico faz menção a cobertura das atividades esportivas automobilísticas, acompanhando desde a

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: giuliana.vitoria@unemat.br

³ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: gabriel.tolentino@unemat.br

⁴ Orientador do trabalho. Prof. Substituto do Curso de Jornalismo da UNEMAT, e-mail: rafael.gomes@unemat.br

tecnologia que surge para os veículos, eventos e vida dos pilotos da categoria, seja ela *Fórmula 1*, *Stock Car*, *Fórmula Indy*, dentre outras. Já o jornalismo automotivo, de acordo com CAMPO GRANDE apud NETA (2017, p. 29), se trata de um: “produto ou editoria técnica”, é aquele no qual o objeto de estudo é sempre o carro voltado para o mercado de automóveis publicando informações de lançamentos em Salões Internacionais.

Segundo SANTOS (2012, p. 16), no jornalismo esportivo brasileiro diversos eventos durante os anos 60 contribuíram para que jornalistas e atletas mulheres conquistassem seu espaço na sociedade e na carreira profissional, como o Jogos da Primavera, promovido especialmente para o público feminino. Anos mais tarde surgiu a Rádio Mulher:

Em programas de rádio, podemos destacar a Rádio Mulher, programa esportivo realizado só por mulheres na década de 70 (ainda que tivesse uma conotação informal na pauta, que ao invés de analisar as jogadas, dissertava acerca dos atributos físicos dos jogadores ou de detalhes do uniforme, etc.). Uma rádio de mulher para mulheres. (SANTOS, 2012, p. 16)

O Brasil contou com jornais e revistas sobre automobilismo desde meados dos anos 60, porém foi somente a partir de 2010 que as mídias digitais produzidas por mulheres ganharam espaço e destaque no setor. Ao mesmo tempo, programas de televisão, revistas e jornais começaram a incluir mulheres no seu quadro de colaboradores, como citaremos logo a seguir.⁵

Analisando brevemente as redes sociais, grandes aliadas no retorno da popularização da Fórmula 1 no mundo, as páginas de conteúdo são em sua maioria administradas por mulheres, fãs e jornalistas como por exemplo, a Paddockando (@paddockando) e Paddockanizada (@paddockanizada), e perfis pessoais como da Marina Candido (@marinahcandido), Bruna Bertollo (@brunadbertollo) e Laís Souza (@verdadesdalay). Elas utilizam suas redes digitais para explicar detalhes do esporte e atualizar seus seguidores sobre os acontecimentos da temporada.

⁵ Fonte: <<https://medium.com/@luisgeovanneisbarrolanoal/a-mulher-no-jornalismo-automotivo-fea3065f61e4>> Acesso: 20/03/2023

Isamara de Amorim Fernandes, ou Isa Fernandes como assina seus trabalhos, tem apenas 24 anos e trabalha no site Motorsport Brasil⁶ desde julho de 2022. Isamara é formada em jornalismo e além de repórter, também é responsável pelas redes sociais do veículo de comunicação, ela é a única mulher que fala sobre automobilismo da equipe. Um site filial do Motorsport.com, que possui alcance internacional, referência na cobertura de esportes automobilísticos, só possui uma mulher na sua formação⁷.

Mariana Becker foi a primeira jornalista brasileira a participar da cobertura esportiva da Fórmula 1. No Podcast Manda Brigadeiro⁸ ela conta que a iniciativa surgiu da Globo em 2007 ao decidir investir em uma repórter mulher, pois começava a se tornar uma tendência fora do país. Atualmente trabalhando no Grupo Bandeirantes, Becker contou no Podcast Denílson Show⁹ que tem mais espaço e liberdade ao trabalhar, e acaba podendo improvisar diante de falhas recorrentes e normais na vida de uma repórter que trabalha ao vivo e sob muita demanda de entrega.

Outra profissional pioneira na cobertura esportiva da Fórmula 1 é a colunista do UOL Esporte e produtora do Grupo Bandeirantes, Julianne Cerasoli, que trabalha na área desde 2011. No canal de YouTube¹⁰ Botequim GP contou que cresceu assistindo às corridas e sempre foi incentivada por sua família a escrever e comentar sobre o esporte, e que nunca sentiu o peso da discriminação até de fato entrar no mercado de trabalho e receber cantadas dentro do paddock. Segundo Julianne, quando ela erra uma vez acaba por regressar dez casas no caminho e ainda sofre com assédios via comentários de internautas onde grava para o canal Boteco F1¹¹, onde o público é majoritariamente masculino como os listados no canal abaixo:

⁶ Fonte: <<https://motorsport.uol.com.br/>> Acesso: 23/03/2023

⁷ Entrevista concedida via rede social Twitter.

⁸ Fonte: <<https://spotify.link/PNAp2cQrkyb>> Acesso: 23/03/2023

⁹ Fonte: <<https://spotify.link/P0EEExpuskyb>> Acesso: 25/03/2023

¹⁰ Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=1Cjx6nc3N4Y>> Acesso: 21/03/2023

¹¹ Fonte: <<https://www.youtube.com/user/BotecoF1>> Acesso: 15/03/2023

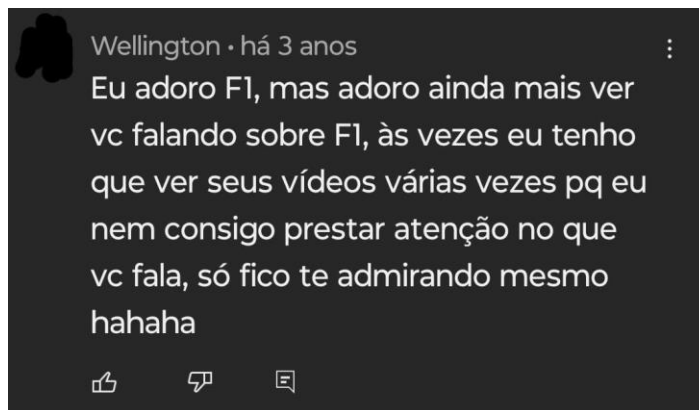


Figura 1: Comentários masculinos no canal Boteco F1

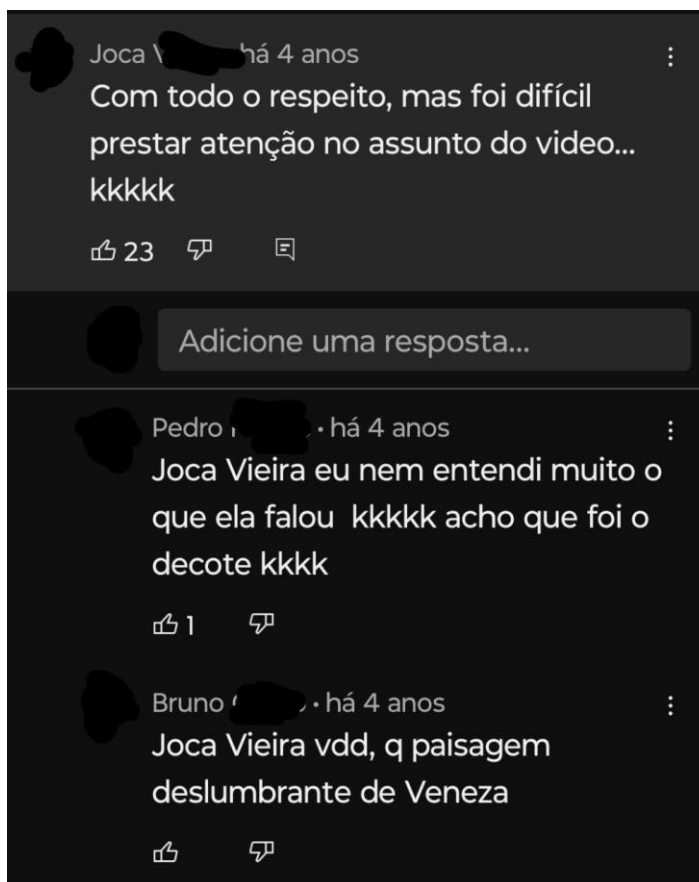


Figura 2; Comentários masculinos no canal Boteco F11

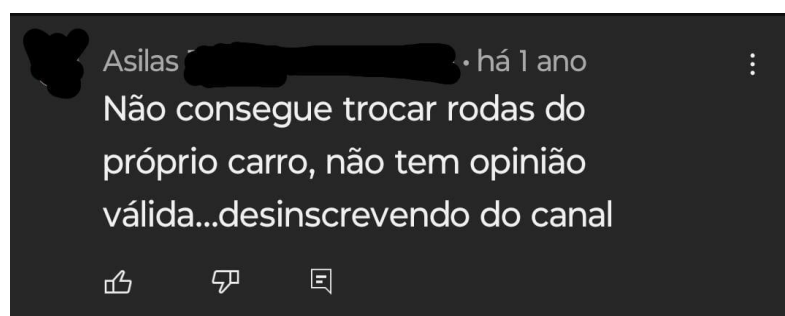


Figura 3: Comentários masculinos no canal Boteco F1

Comentários femininos dos vídeos do canal Boteco F1:

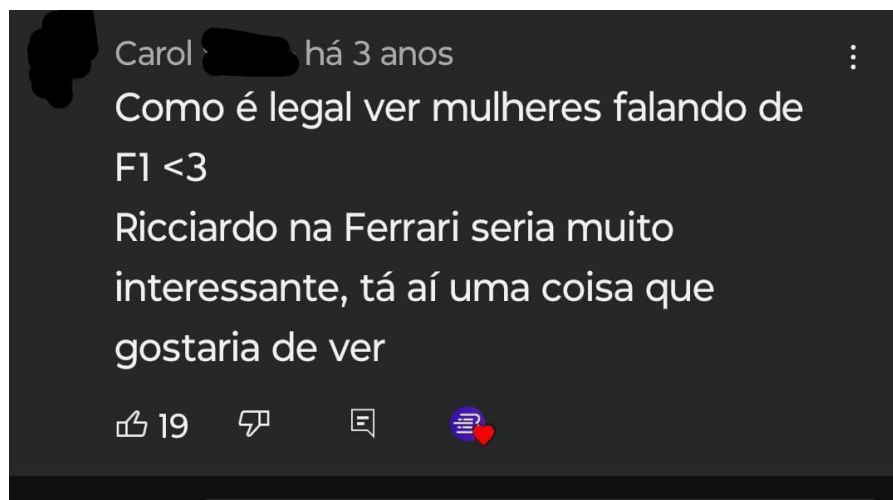


Figura 4: Comentários femininos no canal Boteco F1

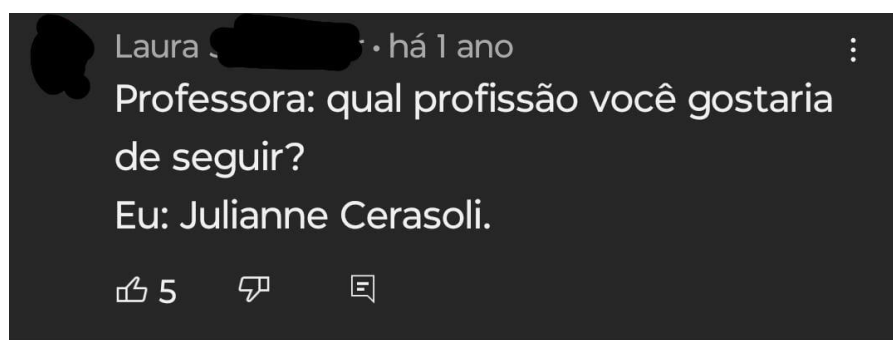


Figura 5: Comentários femininos no canal Boteco F1

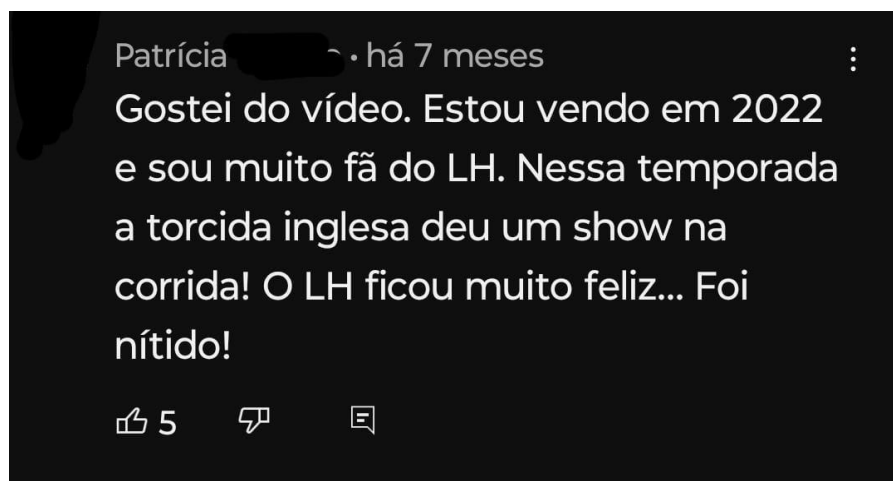


Figura 6: Comentários femininos no canal Boteco F1

Em sua coluna Pole Position do site UOL Esporte, Cerasoli publicou uma reportagem sobre o Grand Prix da Arábia Saudita de 2023, aparentemente alguns

jornalistas decidiram não realizar a cobertura do evento devido as regras de vestimenta e comportamentos, entretanto a jornalista frisa o que a leva a participar pela terceira vez naquela edição:

Estive presente nas três edições do GP mais controverso da F1 desde que a categoria corria na África do Sul em pleno apartheid. Muitos jornalistas decidem não ir por não concordar com a presença da categoria por lá. Respeito a posição deles. Há questões de direitos humanos em outros países pelos quais a F1 passa, mas não no nível da Arábia Saudita. Do meu lado, quero, primeiramente, estar lá como uma profissional mulher e ser vista atuando desta forma dentro do país. E também prefiro ver a realidade com meus próprios olhos.

Figura 7: Comentário da Jornalista Julianne Cerasoli

Segundo ANDRADE (2010) apud. SANTOS (2012), a diferença de gênero dentro das organizações é forte, porque se leva em consideração a sexualidade e o medo desse fator ser usado indevidamente, esse sentimento surgiu devido a capacidade da mulher atingir o topo apesar de seu gênero e de que ela acabe agindo “como homem”:

Em contrapartida, a mulher tem que conviver com uma contradição, pois para ser respeitada, deve pensar, agir e trabalhar “como homem”, mas para “ser amada tem que se manter feminina, delicada, atenciosa, enfim, possuir predicados que desde a Antiguidade são atribuídos à mulher”. (SANTOS, 2012, p. 17)

O jornalismo especializado encontra diversas formas de se reinventar para dar conta de atender as demandas exigidas por uma sociedade que nem mesmo consegue reconhecer suas necessidades de consumo. Nesse sentido, o jornalismo automobilístico encontra no gênero feminino um palco apto de crescimento. Através de outras pesquisas, será traçado um caminho para entender como a jornalista mulher enfrenta dificuldades ainda maiores desse setor no Brasil, sendo essa só uma entre tantas outras questões que

envolvem misoginia e diferenças entre gêneros no campo jornalístico, além de tentar compreender como as mídias digitais se tornaram um ambiente para discursos de ódio e preconceitos.

Referências Bibliográficas

AUTOMOTIVA, Conexão. **A mulher no jornalismo automotivo**. 2017. Disponível em: <https://medium.com/@luisgeovanneisbarrolanoal/a-mulher-no-jornalismo-automotivo-fea3065f61e4>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BOTEQUIM GP. **Entrevista com Julianne Cerasoli (Jornalista)**. YouTube, 2 de nov. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Cjx6nc3N4Y>. Acesso: 21 de mar. de 2023

BOTECO F1. [S.I.] YouTube, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/@botecof1/about>. Acesso: 15 de mar. de 203

CERASOLI, Julianne. **Arábia Saudita quer ter duas corridas por ano: como é cobrir o GP no país**. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/pole-position/2023/03/22/arabia-saudita-quer-ter-duas-corridas-por-ano-como-e-cobrir-o-gp-no-pais.htm>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CORTES DE INFO – ESPORTES. **Mariana Becker fala das dificuldades de ser repórter mulher na F1 | Entrevista 2019**. YouTube, 28 de mai. de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_ngNdVf-0h8. Acesso: 23 de mai. de 2023

DENÍLSON show: **Mariana Becker**. [Locução de]: Chico Garcia [S. I.]: Denílson Show, 12/2022. *Podcast*. Disponível em: <https://spotify.link/P0EEXpuskyb>. Acesso em: 25 de mar. 2023.

MANDA brigadeiro: **Mariana Becker: uma brasileira no circo da F1**. [Locução de]: Letícia Nascimento [S. I.]: Manda Brigadeiro, 03/2021. *Podcast*. Disponível em: <https://spotify.link/PNAp2cQrkyb>. Acesso em: 23 de mar. 2023.

NETA, Ana Rita Barbosa Martins. **Oficina Motor: jornalismo e entretenimento sobre o setor automotivo na televisão**. 2017. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Departamento de Jornalismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19712/1/2017_AnaRitaBarbosaMartinsNeta.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, Vanessa de Araújo. **AS BOLAS DA VEZ: A INVASÃO DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO TELEVISIVO BRASILEIRO**. 2012. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social – Jornalismo, Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7254>. Acesso em: 20 mar. 2023.